

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ACUMULADORES DE ANIMAIS: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL
PSICOPATOLÓGICO**

ELISA ARRIENTI FERREIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

**Porto Alegre
Dezembro, 2016**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ACUMULADORES DE ANIMAIS: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL
PSICOPATOLÓGICO**

ELISA ARRIENTI FERREIRA

ORIENTADOR: Profa. Dra. TATIANA QUARTI IRIGARAY

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica

**Porto Alegre
Dezembro, 2016**

Ficha Catalográfica

F383a Ferreira, Elisa Arrienti

Acumuladores de Animais - Caracterização do Perfil
Psicopatológico / Elisa Arrienti Ferreira . – 2017.
64 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em
Psicologia, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Quarti Irigaray.

1. Transtorno de Acumulação de Animais. 2. Psicopatologias. 3.
Perfil Sociodemográfico. I. Irigaray, Tatiana Quarti. II. Título.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ACUMULADORES DE ANIMAIS: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL
PSICOPATOLÓGICO**

ELISA ARRIENTI FERREIRA

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Clarissa Marcelli Trentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Prof. Dr. Augusto Duarte Faria

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Profa. Dra. Tatiana Quarti Irigaray (Orientadora)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

**Porto Alegre
Dezembro, 2016**

DEDICATÓRIA

Dedico a minha mãe, que não teve tempo de me ver chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Dra. Tatiana Quarti Irigaray, modelo de pesquisadora e professora, pelo apoio incondicional desde o princípio e por seu encorajamento incansável.

Ao colega e grande amigo Luis Henrique Paloski, por sua ajuda incomensurável e sua amizade preciosa sempre tão presente e afetiva.

Ao Dalton Breno, bolsista de iniciação científica, por sua dedicação e excelência.

Às doutorandas, Marianne Farina e Manuela Lima, que me deram suporte técnico e, sobretudo, emocional.

Aos demais colegas do Grupo de Pesquisa Avaliação Reabilitação e Interação Humano-Animal.

Aos professores, pelos ensinamentos, e às funcionárias, sempre prestativas e dedicadas do programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS

Aos participantes da pesquisa, humanos e animais, que dedicaram seu tempo precioso e permitiram que a pesquisa se concretizasse.

Aos funcionários da Secretária Municipal dos Direitos dos Animais (SEDA) e do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul (MPRS), cujas participações foram fundamentais na execução desse projeto.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

À banca examinadora, pelo aceite ao convite.

E ao meu pai, ao meu marido e aos meus filhos, por tudo.

RESUMO

Introdução: O transtorno de acumulação de animais é um fenômeno psicológico complexo com impactos significativos no funcionamento do indivíduo. **Objetivos:** O presente estudo deu origem a dois estudos, cada um com a sua proposta. O estudo 1 teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico de acumuladores de animais de uma cidade do sul do Brasil, e propor que o Transtorno de Acumulação de Animais se torne uma nova categoria nosológica. O estudo 2 buscou descrever os sintomas psicopatológicos comórbidos ao transtorno de acumulação de animais e verificar a associação entre as variáveis idade, sexo, estado civil, renda, quantidade de animais, tempo que acumula animais e a expressão de sintomas psicopatológicos. **Método:** A amostra final dos dois estudos foi composta por 33 indivíduos. A média de idade da amostra foi de 61,39 anos (DP = 12,69), e a média de escolaridade foi de 9,39 anos (DP = 4,40). A média de animais autorrelatada por residência foi 41,12 (\pm 24,41), totalizando 1357 animais, sendo 915 (68%) cães, 382 (28%) gatos e 50 (4%) patos. Para coleta de dados do estudo 1 foram utilizados uma ficha de dados sociodemográficos, uma entrevista semiestruturada e um relatório dos veterinários sobre o estado de saúde dos animais e saneamento do local. No estudo 2, uma ficha de dados sociodemográficos e uma entrevista clínica semiestruturada, baseada na Escala transversal de sintomas de nível 1 do DSM-5. Os dados foram organizados em um banco, criado no programa Statistical Package for the Social Sciences. Foram realizadas análises estatísticas, descritivas e associações através do Qui-quadrado. **Resultado:** O estudo 1 encontrou maior prevalência de mulheres (73%) e de idosos (64%) na amostra, corroborando os achados da literatura. Observaram-se diferenças significativas entre o transtorno de acumulação e o transtorno de acumulação de animais. Verificou-se que, ao contrário do que ocorre na acumulação de objetos, os animais acumulados não costumam obstruir os espaços dos domicílios. O processo de se desfazer ou de doar animais também se mostra distinto, já que há vínculo afetivo com vidas e não com objetos inanimados. Os resultados do estudo 2 mostraram como sintomas psicopatológicos, mais frequentes, comórbidos ao transtorno de acumulação de animais, sintomas de depressão (36%), mania (21%), obsessivo-compulsivo (18%), ansiedade (36%) e déficits de memória (27%). As análises de associações revelaram uma maior ocorrência de sintomas de mania, pânico, obsessivo-compulsivos e déficits de memória entre os participantes que acumulavam animais há mais de 20 anos. **Conclusão:** No estudo 1, critérios diagnósticos específicos para o Transtorno de Acumulação de Animais foram criados, propondo que o mesmo se torne uma nova categoria diagnóstica. Acredita-se que essa proposição pode despertar maior interesse, tanto de profissionais clínicos, como de pesquisadores, além de incentivar novas pesquisas interventivas para essa problemática. No estudo 2, concluiu-se que o transtorno de acumulação de animais apresenta, como comórbidos, sintomas depressivos, maníacos, obsessivo-compulsivos, de ansiedade e déficits de memória. Sugerem-se novas pesquisas sobre o tema para auxiliar na construção de protocolos específicos desta população, a fim de minimizar o sofrimento dos indivíduos e dos animais.

Palavras-Chaves: Transtorno de Acumulação de Animais; Psicopatologias; Perfil Sociodemográfico.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 Tratamento e Prevenção Psicológica

ABSTRACT

Animal Hoarding: Characterization of the psychopathological profile

Introduction: The Animal Hoarding Disorder is a complex psychopathology that produces significant impacts on the lives of individuals. Objects: The present study resulted in two studies, each with its own proposal. Study 1 aimed to characterize the sociodemographic profile of animal hoarders of a city in the south of Brazil, and to propose that the Animal Hoarding Disorder becomes a new nosological category. Study 2 sought to describe the psychopathological comorbid symptoms to the animal hoarding disorder and to verify the association between the variables age, sex, marital status, income, number of animals, time accumulating animals and the expression of psychopathological symptoms. Method: The final sample of the both studies consisted of 33 individuals. The mean age of the sample was 61.39 years (SD = 12.69), and the mean educational level was 9.39 years (SD = 4.40). The mean number of self-reported animals per household was 41.12 (\pm 24.41), in a total of 1357 animals, 915 (68%) dogs, 382 (28%) cats and 50 (4%) ducks. To collect data from study 1, a socio-demographic data sheet, a semi-structured interview, and a veterinarians' report on the state of animal health and sanitation were used. In study 2, a sociodemographic data sheet and a semi-structured clinical interview, based on the DSM-5 Level 1 Symptom Transversal Scale. The data were organized in a bank, created in the program Statistical Package for the Social Sciences. Statistical analyzes, descriptions and associations were performed through the Chi-square. Results: Study 1 found a higher prevalence of women (73%) and elderly (64%) in the sample, corroborating the literature findings. Significant differences were observed between the accumulation disorder and the animal accumulation disorder. It has been found that, contrary to what happens in the accumulation of objects, the accumulated animals do not usually obstruct the spaces of the houses. The process of discarding or donating animals is also different, since there is an affective bond with lives and not with inanimate objects. The results of study 2 showed as symptoms of depression (36%), mania (21%), obsessive-compulsive disorder (18%), anxiety (36%) and memory impairment (27%). Association analyzes revealed a higher occurrence of mania, panic, obsessive-compulsive, and memory impairment among

participants who had hoarded animals for more than 20 years. Conclusion: In study 1, specific diagnostic criteria for Animal Hoarding Disorder were created, proposing that it become a new diagnostic category. It is believed that this proposition may arouse greater interest, both in clinical professionals and researchers, as well as encouraging new interventional research for this problem. In study 2, it was concluded that the animal hoarding presents, as comorbid, depressive symptoms, manic, obsessive-compulsive, anxiety and memory impairment. New research on the subject is suggested to help in the construction of specific protocols of this population, in order to minimize the suffering of individuals and animals.

Keywords: Animal Hoarding Disorder; Psychopathology, Sociodemographic Profile.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 Tratamento e Prevenção Psicológica

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	7
ABSTRACT	9
SUMÁRIO	11
RELAÇÃO DE TABELAS	12
1. APRESENTAÇÃO	13
1.1. Temática da Dissertação	13
1.2. Justificativa	15
1.3. Objetivos	17
1.3.1. Geral	17
1.3.2. Específicos.....	17
1.4. Questões de Pesquisa e Hipóteses de Trabalho	17
1.5. Contexto/Campo de Pesquisa	18
1.6. Método	18
1.7. Referências	21
2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
4. ANEXOS	26
4.1. Aprovação do Comitê de Ética	27
4.2. Comissão Científica	31
4.3. Ficha de dados sociodemográficos	32
4.4. Entrevista clínica semi-estruturada	35
4.5. Comprovante de Submissão do Estudo I	37
5. APÊNDICES	38
5.1. Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	39

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1: Sociodemographic characterization of animal hoarders (n = 33)	25
Tabela 2: Animal Hoarding Disorder	28
Tabela 3: Características dos indivíduos com transtorno de acumulação de animais	38
Tabela 4: Sintomas psicopatológicos auto relatados pelos acumuladores de animais	39
Tabela 5: Tabela 5: Análise de Qui-Quadrado quanto às Características do Acumuladores e Ocorrência de Psicopatologia nos Últimos 30 Dias.	41

1. APRESENTAÇÃO

A presente dissertação de mestrado, intitulada “Acumuladores de animais: caracterização do perfil psicopatológico” foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Está vinculada ao grupo de pesquisa “Avaliação, Reabilitação e Interação Humano-Animal”, coordenado pela Profa. Dra. Tatiana Quarti Irigaray. Este trabalho teve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e também do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul (MPRS).

Primeiramente, será apresentada a temática da dissertação, na qual será abordado o transtorno de acumulação de animais e suas características psicopatológicas. Na sequência, apresentar-se-ão a justificativa, os problemas/hipóteses de trabalho, os objetivos e os métodos utilizados para o desenvolvimento dos dois estudos que compõem o núcleo deste trabalho. Por fim, serão apresentadas as referências utilizadas para desenvolvimento desta dissertação.

Essa dissertação é composta por dois estudos, empíricos. O Estudo I é intitulado: “Transtorno de Acumulação de Animais: Uma nova psicopatologia?”. O Estudo II é intitulado: “Sintomas psicopatológicos comórbidos ao transtorno de acumulação de animais”.

Temática da Dissertação

Até o final da década de 1990, o colecionismo patológico de animais era um fenômeno pouco estudado e pobremente descrito na literatura científica. Em 1999, o estudo intitulado “Hoarding of Animals: An Under-Recognized Public Health Problem in a Difficult-to-Study Population”, despertou o interesse pelo tema e, conseqüente, produção científica a respeito de tal fenômeno psicológico. Nesse estudo pioneiro, o pesquisador fez um levantamento de 54 casos de acumuladores de animais nos Estados Unidos (Patronek, 1999).

A acumulação de animais é descrita, dentro do capítulo de Transtorno de Acumulação do DSM-5, como uma condição especial do transtorno, em que as condições ambientais costumam ser mais insalubres e o *insight* dos acumuladores, geralmente, é mais pobre (APA, 2014). Mais do que o número de animais em si, o que define o transtorno é a incapacidade de o indivíduo oferecer os cuidados necessários aos animais, os quais acabam vivendo em condições precárias. Além disso, verifica-se a falha em reconhecer o sofrimento dos animais e a falta de saneamento do local em que vivem e acumulam de forma desgovernada. Muitas vezes, a situação é a de confinamento em pequenos espaços insuficientes para

tamanho quantidade de animais domésticos, especialmente, cães e gatos, contudo pássaros e animais de fazenda também podem ser acumulados. Com frequência, os animais estão famintos, engaiolados, empilhados e até mesmo mortos. O acumulador insiste e segue acumulando animais, mesmo com o progressivo deterioro do ambiente (Patronek, 1999; Williams, 2014).

Estudos sugerem que os acumuladores podem sofrer de um tipo de transtorno delirante, uma vez que muitos acreditam ter uma habilidade especial para entender e simpatizar com seus animais. Apesar de todas as evidências contrariando sua percepção, a maioria dos acumuladores acredita e afirma que seus animais estão sendo bem cuidados. Quadros demenciais também são sugeridos como possíveis e importantes coadjuvantes no comportamento de acumulação de animais. Essa hipótese é levantada porque os acumuladores tendem a não mostrar empatia em relação às más condições em que os animais são mantidos (Frost, 2000; Patronek, 1999).

Experiências traumáticas, bem como ambientes privados de condições favoráveis de desenvolvimento durante a infância ou adolescência, são apontadas como características comuns dos acumuladores de animais. Muitas vezes, os acumuladores dizem que precisam do amor incondicional de seus animais, porque não conseguem sentir o mesmo ou criar vínculos afetivos em relações humanas (Nathanson, 2009; Reinisch, 2008). O isolamento social e os comportamentos evitativos, frequentemente, estão presentes nessa população, que costuma considerar a interação com os animais mais segura, confortável e gratificante do que a interação com pessoas. Acontecimentos traumáticos na vida adulta, como o término de uma relação afetiva de longa data ou uma grave crise de saúde, também podem desempenhar um papel de precipitação no comportamento de acumular animais (Patronek, & Nathanson, 2009; Nathanson, 2009). Em média, 75% dos indivíduos com transtorno de acumulação apresentam uma comorbidade associada, como transtorno de humor e de ansiedade (*American Psychiatric Association, 2014*).

No entanto, na literatura revisada, não foram encontrados estudos que investigassem associações entre o transtorno de acumulação de animais e sintomas psicopatológicos comórbidos. Neste contexto, os principais objetivos desta dissertação foram caracterizar o perfil sociodemográfico e psicopatológico de acumuladores de animais numa cidade do sul do Brasil, propor que o Transtorno de Acumulação de Animais se torne uma nova categoria nosológica, distinta do

Transtorno de Acumulação. Ainda buscou-se verificar a associação entre as variáveis idade, sexo, estado civil, renda, quantidade de animais, tempo que acumula animais e a expressão de sintomas psicopatológicos.

Este projeto faz parte de um projeto maior, intitulado “Acumuladores de animais: caracterização do perfil psicopatológico, cognitivo e comportamental e estratégias de prevenção e tratamento”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS sob o número CAAE 44489715.8.0000.5336. O projeto guarda-chuva é coordenado pela Profa. Dra. Tatiana Quarti Irigaray e resulta de um convênio estabelecido entre o MPRS, o Município de Porto Alegre, por intermédio da Secretaria Especial dos Direitos Animais (SEDA) e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Humanidades da PUCRS.

Justificativa

O Transtorno de Acumulação é uma psicopatologia descrita a partir da primeira edição do DSM-5, publicada em 2014, pela Associação de Psiquiatria Americana. Antes disso, os sintomas característicos do Transtorno de Acumulação eram considerados como possíveis manifestações sintomáticas do Transtorno Obsessivos-Compulsivo (APA, 2002). Desde a década de 1990, pesquisadores passaram a estudar mais intensamente as características do que, mais tarde, se tornaria o Transtorno de Acumulação. Contudo, pouca atenção vinha sendo dada pela comunidade científica no sentido de estudar a acumulação de animais, tanto sobre suas particularidades nosológicas, quanto sobre possíveis tratamentos médicos e psicológicos (Frost, Patronek, & Rosenfield, 2011).

A acumulação de animais é tratada no DSM-5 como um tipo de acumulação que se diferencia da acumulação de objetos inanimados, especialmente, porque acumuladores de animais apresentam *insight* significativamente mais pobre (American Psychiatric Association, 2014). As condições gerais precárias em que os animais e o acumulador vivem são fundamentais para o estabelecimento do diagnóstico, mais do que o número de animais em si. Essa psicopatologia acarreta a degradação da saúde do indivíduo, que recolhe animais compulsivamente, dos animais que são acumulados de forma desordenada e sem os cuidados adequados e, da comunidade do entorno da casa do acumulador, que sofre com o mau cheiro, o acúmulo de lixo e o risco de zoonoses (Patronek, 1999).

Em todo o mundo, a população de acumuladores de animais demanda por atenção e na cidade de Porto Alegre essa realidade não é diferente. Segundo informações recebidas do MPRS, a acumulação compulsiva de animais domésticos é um grave problema, que ainda não encontrou soluções satisfatórias nos âmbitos públicos legais, administrativos e de saúde mental. A SEDA, órgão municipal criado e regulamentado em 2011, monitora os 75 domicílios dos acumuladores de animais, já reconhecidos e identificados como graves e segue fazendo o mapeamento de novos casos. Médicos veterinários, frequentemente, fazem visitas às casas dos acumuladores para avaliar as

condições dos animais, medicar e remover os animais em risco e para a castração. Entretanto, essas intervenções veterinárias, de extrema relevância, não são suficientes para sanar o grave problema da acumulação. Para o tratamento dos acumuladores de animais não há diretrizes, intervenções ou redes de apoio e de saúde específicas no estado do Rio Grande do Sul.

O estudo científico da acumulação de animais é recente e há ainda pouca literatura que sugira intervenções específicas para o tratamento dessa população tão vulnerável. O cenário científico brasileiro carece, até mesmo, de pesquisas exploratórias sobre esse tema. Nesse sentido, contribuir para a identificação do perfil psicopatológico dos acumuladores de animais mostra-se relevante para o incremento do conhecimento sobre esse transtorno tão grave e é a primeira etapa de um projeto maior, que visa elaborar intervenções para o tratamento dos acumuladores de animais.

Objetivos

Geral

Investigar características psicopatológicas no Transtorno de acumulação de animais.

Específicos

Descrever as características sociodemográficas dos indivíduos com transtorno de acumulação de animais.

Investigar se há presença de sintomas de transtornos mentais, como depressão, mania, ansiedade, ideação suicida, psicose, memória, sintomas obsessivo-compulsivos e uso de substância, que apontem comorbidades ao Transtorno de Acumulação de Animais.

Verificar a associação entre as variáveis idade, sexo, estado civil, renda, quantidade de animais, tempo que acumula animais e a expressão de sintomas psicopatológicos.

Questões de Pesquisa e Hipóteses de Trabalho

1) Há sintomas de transtornos mentais comórbidos ao Transtorno de acumulação de animais?

H0 - Não há sintomas de transtornos mentais comórbidos ao Transtorno de acumulação de animais;

H1 - Há sintomas de transtornos mentais comórbidos ao Transtorno de acumulação de animais.

2) Há associação entre as variáveis idade, sexo, estado civil, renda, quantidade de animais, tempo que acumula animais e a expressão de sintomas psicopatológicos?

H0 - Não há associação entre as variáveis idade, sexo, estado civil, renda, quantidade de animais, tempo que acumula animais e a expressão de sintomas psicopatológicos.

H1 – Há associação entre as variáveis idade, sexo, estado civil, renda, quantidade de animais, tempo que acumula animais e a expressão de sintomas psicopatológicos.

Contexto/Campo de Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Humanidades da PUCRS. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo composta por indivíduos encaminhados pela SEDA. Os acumuladores de animais foram convidados por meio de visitas domiciliares, sendo todos do município Porto Alegre/RS. A aplicação dos instrumentos ocorreu dentro de um automóvel tipo Van, cedido pelo MPRS, sempre próxima à residência do acumulador.

Método

Delineamento

Este é um estudo transversal e exploratório.

Participantes

A SEDA do Município de Porto Alegre, RS, Brasil, através de denúncias e processos administrativos, identificou 75 prováveis casos de acumulação de animais. A equipe visitou 61 casas entre agosto de 2015 e maio de 2016. Ao todo, 48 pessoas receberam a equipe e, destas, 38 aceitaram participar da pesquisa. Os demais 14 moradores das residências identificadas não foram localizados nos endereços fornecidos.

Para caracterização dos participantes como portadores do Transtorno de Acumulação de Animais, utilizaram-se os critérios diagnósticos do DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014): (1) acumulação de muitos animais; (2) falha em proporcionar padrões mínimos de nutrição, saneamento e cuidados veterinários; (3) falha em agir sobre a condição deteriorante dos animais (incluindo doenças, fome ou morte) e do ambiente (por exemplo, superpopulação, condições extremamente insalubres).

Dentre os 38 indivíduos avaliados, três não preencheram os critérios necessários para o diagnóstico de Transtorno da Acumulação de Animais, pois, segundo as informações obtidas por meio de um questionário respondido pelos veterinários da SEDA, os animais estavam em bom estado de nutrição e de saúde

geral e o ambiente apresentava boas condições, inclusive de saneamento. Além disso, os indivíduos forneciam cuidados veterinários mínimos e reconheciam as dificuldades existentes em função do grande número de animais. Um participante foi excluído por dificuldade na fala, o que impossibilitou a coleta de dados, e outro por apresentar o diagnóstico de Esquizofrenia, que é um critério de exclusão por se tratar de um transtorno mental (*American Psychiatric Association, 2014*).

Os demais 33 casos foram avaliados pelos veterinários, que consideraram os animais em estado ruim de nutrição e saúde geral e o ambiente foi avaliado como sem condições mínimas de saneamento. Os animais também não recebiam cuidados veterinários mínimos. Assim, a amostra final foi composta por 33 indivíduos, que preencheram os critérios diagnósticos do transtorno de acumulação de animais de acordo com o DSM-5 (*American Psychiatric Association, 2014*).

Instrumentos Utilizados

Ficha de Dados Sociodemográficos. Incluiu as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda, ocupação atual, atividade de lazer, uso de medicação, uso de cigarro e bebida (quantidade e frequência), número e espécies de animais na residência e os cuidados com os animais.

Entrevista Clínica Semi-Estruturada. Foi baseada na Escala transversal de sintomas de nível 1 do DSM-5 (*American Psychiatric Association, 2014*). A escala, originalmente, é formada por 23 perguntas que avaliam 13 domínios considerados relevantes para o diagnóstico de psicopatologias. Neste estudo, foram investigados apenas 9 domínios, são eles: depressão, ideação suicida, mania, ansiedade, pânico, sintomas do transtorno obsessivo compulsivo, fobia social, psicose e déficits de memória. As questões foram investigadas considerando a sintomatologia presente nos últimos 30 dias. Assim, o indivíduo deveria responder o quanto (ou com que frequência) vinha apresentando esses sintomas.

Relatório dos veterinários. Foi utilizado um relatório sobre cada casa visitada, fornecido pelos veterinários da Secretaria Especial dos Direitos dos Animais (SEDA) em que era avaliada as condições de saúde dos animais.

Coleta de Dados

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUCRS (CEP-PUCRS) sob o CAAE: 44489715.8.0000.5336. Foram realizados contatos com os participantes por

meio de visitas domiciliares, e aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No mesmo dia, os participantes responderam, individualmente, aos instrumentos de avaliação, com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos. As avaliações foram conduzidas pela coordenadora do projeto e equipe auxiliar, formada por psicólogos e alunos de iniciação científica do curso de Psicologia, previamente treinados para auxiliar na aplicação dos instrumentos e da entrevista. As visitas nas residências dos potenciais acumuladores foram acompanhadas por um médico veterinário e um fiscal da SEDA. A Promotoria do Meio Ambiente do MPRS, por sua vez, ofereceu transporte para os pesquisadores, mediante agendamento prévio, para terem acesso à moradia dos participantes.

A aplicação dos instrumentos foi realizada no interior das casas visitadas ou dentro do veículo disponibilizado pelo Ministério Público do RS, quando não havia condições para a condução do processo avaliativo nas residências. Durante a avaliação dos participantes, os animais foram examinados e tratados por médicos veterinários, que produziram relatórios formais com informações sobre as condições dos animais e do ambiente, as quais também foram utilizadas para produção deste artigo. Os animais identificados com necessidade de tratamento especializado ou de castração, foram removidos para um hospital veterinário, quando o acumulador permite.

Procedimentos de análise

Os dados foram organizados e analisados em um banco, criado no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 17) para Windows. A descrição dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas, e por média e desvio padrão para variáveis quantitativas. Utilizou-se o teste Qui-quadrado para verificar associações entre as variáveis idade (categoria de 20-59 anos e ≥ 60 anos), sexo (masculino e feminino), estado civil (com ou sem companheiro), renda (1 a 2 salários e ≥ 3 salários), quantidade de animais (3-39 animais e ≥ 40 animais), tempo que acumula animais (1-19 anos e 20 anos) e a expressão de sintomas psicopatológicos (sim ou não), que foram transformadas em variáveis categóricas.

Referências

- American Psychiatric Association (2002). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-IV-TR). Artmed.
- American Psychiatric Association (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5). Porto Alegre: Artmed.
- Frost, R. (2000). People who hoard animals. *Psychiatric Times*, 17(4), 367-382.
- Frost, R. O., Patronek, G., & Rosenfield, E. (2011). Comparison of object and animal hoarding. *Depression and anxiety*, 28(10), 885-891.
- Nathanson, J. N. (2009). Animal hoarding: slipping into the darkness of comorbid animal and self-neglect. *Journal of elder abuse & neglect*, 21(4), 307-324.
- Patronek, G. J. (1999). Hoarding of animals: an under-recognized public health problem in a difficult-to-study population. *Public Health Reports*, 114(1), 81-87.
- Patronek, G. J., & Nathanson, J. N. (2009). A theoretical perspective to inform assessment and treatment strategies for animal hoarders. *Clinical Psychology Review*, 29(3), 274-281.
- Reinisch, A. I. (2008). Understanding the human aspects of animal hoarding. *The Canadian Veterinary Journal*, 49(12), 1211.
- Reinisch, A. I. (2009). Characteristics of six recent animal hoarding cases in Manitoba. *The Canadian Veterinary Journal*, 50(10), 1069.
- Williams, B. (2014). Animal hoarding: devastating, complex, and everyone's concern. *Mental Health Practice*, 17(6).

2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação intitulada “Transtorno de acumulação de animais: caracterização do perfil psicopatológico” teve como principal objetivo caracterizar o perfil psicopatológico de indivíduos com transtorno de acumulação de animais. Além disso, buscou investigar se há presença de sintomas de transtornos mentais como depressão, mania, ansiedade, ideação suicida, psicose, memória, sintomas obsessivo-compulsivos e uso de substância que apontem comorbidades em acumuladores de animais recrutados no município de Porto Alegre. A média de idade dos participantes foi de 61,39 anos ($DP = 12.69$), variando de 29 a 84 anos.

Para contemplar a temática de estudo, a dissertação foi dividida em duas sessões empíricas, compostas cada uma por um artigo. O primeiro artigo, intitulado “Transtorno de Acumulação de Animais: Uma nova psicopatologia?” abrange as características sociodemográficas dos indivíduos com transtorno de acumulação de animais e propõe que o Transtorno de Acumulação de Animais se torne uma nova categoria nosológica, distinta do Transtorno de Acumulação de objetos.

O segundo artigo intitulado “Sintomas psicopatológicos comórbidos ao transtorno de acumulação de animais” aborda os sintomas psicopatológicos comórbidos ao transtorno de acumulação de animais. Também, verifica a associação entre as variáveis idade, sexo, estado civil, renda, quantidade de animais, tempo que acumula animais e a expressão de sintomas psicopatológicos.

Nas considerações finais desta dissertação, são apresentados os principais resultados encontrados e as limitações dos estudos. Ressalta-se a importância da realização de pesquisas futuras com essa temática, a fim de aprofundar os conhecimentos concernentes ao transtorno de acumulação de animais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontam os dados do Estudo I, intitulado “Transtorno de Acumulação de Animais: Uma nova psicopatologia?”, a acumulação de animais é um problema de saúde mental complexo que traz graves consequências não apenas para o acumulador e para o meio-ambiente, mas também sofrimento para os familiares, e especialmente para os animais que vivem em condições precárias. Os resultados encontraram uma prevalência de mulheres (73%) e idosos (64%) na amostra. Além disso, observou-se situações dramáticas na maioria das casas visitadas, tais como brigas violentas por território, desnutrição extrema, canibalismo, animais engaiolados em espaços ínfimos, feridos, com dor e sem tratamento.

A maior parte da amostra recebia até dois salários mínimos (75%) e não apresentava condições de propor melhorias ao ambiente e aos animais em sofrimento, uma vez que não conseguia perceber as reais condições dos mesmos. Essa dificuldade pode estar relacionada ao *insight* empobrecido ou ausente, característicos do transtorno. Nessa perspectiva, propõe-se a caracterização do Transtorno de Acumulação de Animais como um novo transtorno mental, com finalidade de despertar maior interesse tanto em profissionais clínicos, como em pesquisadores e incentivar novas pesquisas de caráter interventivo essa problemática.

Os resultados do Estudo II, intitulado “Sintomas psicopatológicos comórbidos ao transtorno de acumulação de animais”, apontam que os sintomas psicopatológicos mais frequentes ao transtorno de acumulação de animais foram os sintomas depressivos e de ansiedade. Além disso, déficits de memória e sintomas de mania também aparecem como comorbidades na acumulação de animais. Observou-se que indivíduos que acumulam animais há mais de vinte anos apresentam mais sintomas psicopatológicos, como mania, pânico, sintomas obsessivo-compulsivo, psicose e déficits de memória.

Os achados deste estudo são pioneiros, uma vez que não foram encontrados na literatura estudos empíricos, que tenham realizado avaliação dos sintomas comórbidos de indivíduos com transtorno de acumulação de animais. Referente às limitações do presente estudo, aponta-se que os dados empíricos deste estudo foram discutidos, principalmente, com achados de pesquisas que investigaram o

transtorno de acumulação de objetos. Tais dados reforçam a necessidade de novos estudos com essa população, que ainda é muito negligenciada pela comunidade científica, buscando investigar a presença de comorbidades no transtorno de acumulação de animais. A partir de novos estudos, poderão ser elaboradas diretrizes específicas para tratamento dos indivíduos com acumulação de animais, minimizando o sofrimento dos mesmos e dos animais, que também têm suas vidas acumuladas.

4. ANEXOS

Nessa seção da dissertação constam os documentos de aprovação do Comitê de Ética e da Comissão Científica do Projeto Guarda-Chuva intitulado “Acumuladores de animais: caracterização do perfil psicopatológico, cognitivo e comportamental e estratégias de prevenção e tratamento”. Também foram anexados alguns dos instrumentos de pesquisa, que não se tratavam de testes psicológicos, e o comprovante de submissão de um dos artigos.

Aprovação do Comitê de Ética

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Acumuladores de animais: caracterização do perfil psicopatológico, cognitivo e comportamental e estratégias de prevenção e tratamento

Pesquisador: Tatiana Quarti Irigaray

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44489715.8.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.114.494

Data da Relatoria: 18/08/2015

Apresentação do Projeto:

A acumulação de animais é um tipo de transtorno que não é determinado pelo número de animais em si, mas sim pelas condições gerais sob as quais vivem os animais e o acumulador. Caracteriza-se pela dificuldade persistente em doar os animais e define-se pelo fracasso em assegurar mínimas condições sanitárias, espaço, nutrição e cuidados veterinários para os animais; incapacidade de reconhecer os efeitos deste fracasso no bem-estar dos animais, no ambiente e no bem-estar das pessoas que convivem com o acumulador; obsessiva compulsão em acumular ou manter a coleção de animais mesmo diante da progressiva deterioração das condições ambientais, sociais e econômicas do indivíduo; e negação ou minimização dos problemas e das condições de habitação para as pessoas e para os animais. Este transtorno causa sofrimento ao acumulador e aos animais. Assim, o presente projeto tem como principal objetivo caracterizar o perfil psicopatológico, cognitivo e comportamental de acumuladores de animais. Além disso, busca: a) investigar transtornos de personalidade e psicopatológicos nos acumuladores de animais; b) identificar o tipo de atendimento (psicológico e/ou psiquiátrico) necessário para tratar dos acumuladores de animais; c) verificar qual o perfil de atendimento, se domiciliar, grupo de ajuda e/ou equipe multiprofissional, para tratar dos acumuladores de animais; d) desenvolver estratégias de prevenção e tratamento para os acumuladores; e) encaminhar os

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505

Bairro: Partenon **CEP:** 90.619-900

UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucrs.br

Continuação do Parecer: 1.114.404

animais para atendimento veterinário;f) oferecer palestras e elaborar material informativo para a comunidade sobre o transtorno de acumulação, abandono e adoção consciente de animais e:g) oferecer treinamentos para membros de equipes de saúde sobre manejo e identificação no transtorno de acumulação de animais. Os acumuladores de animais serão identificados através dos processos administrativos instaurados pela Secretaria Especial dos Direitos Animais (SEDA). Pretende-se avaliar, no mínimo 48 casos, dentre os 75 já identificados e registrados pela SEDA. Os participantes serão avaliados em relação a aspectos psicopatológicos, funcionamento cognitivo, fatores de personalidade e funcionamento adaptativo. A avaliação será feita durante três visitas domiciliares por uma equipe composta por psicólogos, um veterinário e alunos de iniciação científica. A partir dos resultados, espera-se contribuir para a identificação do perfil psicopatológico, cognitivo e comportamental dos acumuladores de animais e, posteriormente, para a elaboração de metodologia de atendimento e tratamento desses indivíduos a fim de tratar desse transtorno e evitar a recidiva e melhorar as condições de vida dos animais, garantindo seu bem-estar, preferencialmente nos próprios locais onde vivem.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar o perfil psicopatológico, cognitivo e comportamental de acumuladores de animais e identificar estratégias de prevenção, intervenção e tratamento.

Objetivo Secundário:

Investigar transtornos psicopatológicos e de personalidade nos acumuladores de animais. Identificar o tipo de atendimento (psicológico e/ou psiquiátrico) necessário para tratamento dos acumuladores de animais; Verificar qual o perfil de atendimento, se domiciliar, grupo de ajuda e/ou equipe multiprofissional, para tratar dos acumuladores de animais;

Identificar a existência de familiares e/ou redes de apoio para auxílio no tratamento do acumulador;

Desenvolver um protocolo de identificação, intervenção e tratamento que contemple tanto o tratamento quanto a prevenção de recaídas após o tratamento;

Identificar sintomas potenciais que possam contribuir para o indivíduo se tornar um acumulador de animais;

Assegurar o bem estar dos animais através de tratamento veterinário adequado e possíveis melhorias no ambiente em que vivem, até o encaminhamento para adoções responsáveis. Oferecer palestras para a comunidade sobre o transtorno de acumulação, abandono e adoção consciente de

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
 Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@pucrs.br

Continuação do Parecer: 1.114.494

animais;

Oferecer treinamentos para membros de equipes de saúde sobre manejo e identificação no transtorno de acumulação de animais;

Elaborar material informativo para comunidade sobre o transtorno de acumulação, abandono e adoção consciente de animais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Mobilização de aspectos emocionais devido a conteúdos relacionados a psicopatologia. Assim, os indivíduos que apresentaram necessidade de encaminhamento para tratamento serão dirigidos aos locais de atendimento disponibilizados pela Secretaria de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre.

Benefícios:

Elaboração de um roteiro de atuação para prevenção e intervenção nos casos de acumulação, contemplando caracterização do perfil psicopatológico e cognitivo do acumulador, providências para a atuação preventiva e para o tratamento das pessoas que apresentam o distúrbio, descrevendo-se as redes de apoio a serem construídas no âmbito do Poder Público Municipal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de grande relevância tendo em vista que além de buscar identificar as características do perfil psicológico das pessoas acumuladoras de animais, oferece com a sua conclusão uma ferramenta para tratar uma questão de saúde pública.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

São apresentados os termos de apresentação obrigatórios.

Recomendações:

Todas as recomendações foram respondidas adequadamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram respondidas

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
 Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 1.114.404

O Colegiado está de acordo com o parecer do relator.

PORTO ALEGRE, 19 de Junho de 2015

Assinado por:
Rodolfo Herberto Schneider
(Coordenador)

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, sala 505
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@pucrs.br

Comissão Científica

SIPESQ
Sistema de Pesquisas da PUCRS



Código SIPESQ: 6366

Porto Alegre, 13 de abril de 2015.

Prezado(a) Pesquisador(a),

A Comissão Científica da FACULDADE DE PSICOLOGIA da PUCRS apreciou e aprovou o Projeto de Pesquisa "Acumuladores de animais: caracterização do perfil psicopatológico, cognitivo e comportamental e estratégias de prevenção e tratamento" coordenado por TATIANA QUARTI IRIGARAY. Caso este projeto necessite apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), toda a documentação anexa deve ser idêntica à documentação enviada ao CEP/CEUA, juntamente com o Documento Unificado gerado pelo SIPESQ.

Atenciosamente,

Comissão Científica da FACULDADE DE PSICOLOGIA

Ficha de dados sociodemográficos

1. **Nome:** _____

2. **Idade:** _____

3. **Sexo:** () Feminino () Masculino

4. **Telefone:** _____ **Celular:** _____

5. **Endereço:** _____

6. Estado civil atual:

() Solteiro/solteira (nunca casou)

() Casado/casada ou com companheiro/companheira

() Separado/Separada/Divorciado/Divorciada (sem companheiro/companheira atual)

() Viúvo/viúva

() Outro. Qual? _____

7. Mais alto nível de escolaridade alcançado:

() Nenhuma

() Primário incompleto ou Ensino Fundamental incompleto

() Primário completo ou Ensino Fundamental completo

() Ginásio incompleto ou Ensino Médio incompleto

() Ginásio completo ou Ensino Médio completo

() Curso clássico ou técnico incompleto

() Curso clássico ou técnico completo

() Curso superior incompleto

() Curso superior completo

() Pós-Graduação

() Outra. Qual? _____

8. Quantos anos de escolaridade?

9. Qual a sua renda? O salário mínimo é no valor de R\$ 788,00.

1. () De 1 a 2 salários mínimos – de R\$ 788,00 a R\$1.576,00

2. () De 3 a 4 salários mínimos – de R\$ 2.364,00 a R\$ 3.152,00

3. () De 5 a 6 salários mínimos – de R\$ 3.940,00 a R\$ 4.728,00

4. () De 7 a 8 salários mínimos – de R\$ 5.516,00 a R\$ 6.304,00

5. () De 9 a 10 salários mínimos – de R\$ 7.092,00 a R\$ 7.880,00

6. () Mais de 10 salários mínimos – mais de R\$ 7.880,00

10. Mora com alguém:

1. () Esposo(a)

2. () Filho(a)

3. () Parente

4. () Amigo(a)

5. () Sozinho

6. () Pais

7. () Outro: _____

11. Qual a sua ocupação atual:

() Aposentado/Aposentada

() Pensionista

() Nunca trabalhou

() Dona de casa

() Trabalhando

() Outro: _____

12. Realiza atividades de lazer?

() Não

() Sim

Quais?

() Outro: _____

13. De um modo geral, você se considera uma pessoa saudável ou doente:

() Saudável

() Doente

14. Tem algum problema de saúde?

1. () Sim. Qual? 2. () Não

15. Houve alguma hospitalização prévia?

() Não

() Sim, quais motivos: _____

16. Atualmente, usa alguma medicação/remédio?

1. () Sim

2. () Não

Qual (is)? E para que serve(m)?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

17. Quantos animais você tem em casa? Quais?

18. Por que você recolhe animais?

19. Quando o senhor(a) começou a ter animais na sua casa? Qual idade tinha?

20. O senhor(a) recolhe alguma coisa?

21. Para quem você pede ajuda quando você está doente?

22. Quando você precisa de ajuda, com que quem você pode contar?

23. Alguma vez já fez algum tipo de tratamento psiquiátrico ou psicológico?

Entrevista clínica semi-estruturada

1. HUMOR: Houve uma época da sua vida na qual o senhor(a):
DEPRESSÃO: Teve pouco interesse ou prazer em fazer as coisas? Sentiu-se triste, desanimado, deprimido ou sem esperança? Sentiu-se muito culpado? Percebeu uma alteração importante no sono e no apetite (ganhou ou perdeu muito peso num curto período de tempo)?

No último mês, o senhor(a) tem apresentado esses sintomas?

2. IDEAÇÃO SUICIDA: O senhor(a) já teve pensamentos suicidas?

No último mês, o senhor(a) tem apresentado esses sintomas?

3. MANIA: Dormiu menos do que o usual, mas ainda tinha muita energia?

Iniciou muito mais projetos do que o usual ou fez coisas mais arriscadas do que o habitual?

No último mês, o senhor(a) tem apresentado esses sintomas?

4. ANSIEDADE: Houve uma época da sua vida na qual o senhor(a):

5. PÂNICO: Sentiu pânico (crises muito fortes de ansiedade, achando que iria morrer) ou se sentiu amedrontado? Evitou situações que o deixavam ansioso? No último mês, o senhor(a) tem apresentado esses sintomas?

6. TOC: Teve pensamentos, impulsos ou imagens desagradáveis que entraram repetidamente na sua cabeça? Sentiu vontade de realizar certos comportamentos ou atos mentais repetidamente?

No último mês, o senhor(a) tem apresentado esses sintomas?

7. FOBIA SOCIAL: Teve medo ou se sentiu incomodado(a) por ter que falar em público ou realizar qualquer outra atividade em público, como comer, escrever, entre outras? Se sentiu muito envergonhado na presença de pessoas estranhas? Evita sair de casa para não se sentir envergonhado?

No último mês, o senhor(a) tem apresentado esses sintomas?

8. PSICOSE: Houve uma época da sua vida na qual o senhor(a):

Ouviu ou enxergou coisas que outras pessoas não ouviam e nem enxergavam, como vozes, mesmo quando não havia ninguém por perto?

Sentiu que alguém podia ouvir seus pensamentos ou que você podia ouvir o que outra pessoa estava pensando?

No último mês, o senhor(a) tem apresentado esses sintomas?

9. MEMÓRIA: Houve uma época da sua vida na qual o senhor(a):

Teve problemas com a memória (p. ex., aprender informações novas) ou com localização (p. ex., encontrar o caminho para casa)? Já se perdeu alguma vez? Lembra-se de datas importantes?

No último mês, o senhor(a) tem apresentado dificuldades com a memória?

Comprovante de Submissão do Estudo I

The Spanish Journal of Psychology - Manuscript ID SJP-OA-2016-0359

1 mensagem

The Spanish Journal of Psychology

9 de dezembro de 2016

<onbehalfof+psyjour+psi.ucm.es@manuscriptcentral.com>

15:27

Responder a: psyjour@psi.ucm.es

Para: elisa.arrienti@gmail.com, luishenriquepaloski@gmail.com

09-Dec-2016

Dear Prof. Ferreira:

Your manuscript entitled "ANIMAL HOARDING DISORDER: A NEW PSYCHOPATHOLOGY?" has been successfully submitted online for consideration for publication in The Spanish Journal of Psychology.

Your manuscript ID is SJP-OA-2016-0359.

Please mention the above manuscript ID in all future correspondence. If there are any changes in your contact details, please log in to ScholarOne Manuscripts at <https://mc.manuscriptcentral.com/tsjp> and edit your user information as appropriate.

You can view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging in to <https://mc.manuscriptcentral.com/tsjp>.

Thank you for submitting your manuscript to The Spanish Journal of Psychology.

Sincerely,

Ana Montero

The Spanish Journal of Psychology Editorial Office

5. APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) participante:

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que está sendo realizada na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul que tem como objetivo caracterizar o perfil psicológico, cognitivo e comportamental de pessoas que têm muitos animais.

A sua participação, neste momento, envolverá responder, em sua própria casa, questionários que avaliam aspectos psicológicos, cognitivos e comportamentais. As aplicações dos questionários acontecerão durante três visitas domiciliares com a duração média de duas horas cada.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

O possível desconforto em relação à participação nesse estudo está relacionado ao tempo que o(a) Sr.(a) disponibilizará para responder às questões e ao cansaço referente a esse procedimento. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Fui informado que caso existirem danos à minha saúde, causados diretamente pela pesquisa, terei direito a tratamento médico e indenização conforme estabelece a lei. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Para seu conhecimento o responsável pela pesquisa é a professora Dra. Tatiana Quarti Irigaray. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela Coordenadora do Projeto fone 99979670 ou 3320.3500 (ramal 7710) ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, localizado no Hospital São Lucas da PUCRS, na Av. Ipiranga 6690, Prédio 60 - Sala 314, Porto Alegre /RS - Brasil - CEP: 90610-900 Fone/Fax: (51) 3320.3345. E-

mail: cep@puccs.br. Horário de atendimento: De segunda a sexta-feira das 8h às 12h horas e das 13h30min às 17h.

Concordo em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

Profa. Dra. Tatiana Quarti Irigaray